



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Diretrizes para a Prevenção do Abandono e da Evasão Escolares no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio

Vitória, 2018



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNADOR
Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR
César Roberto Colnaghi

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SECRETÁRIO
Haroldo Corrêa Rocha

Em parceria com

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO, ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

SECRETÁRIA
Andrezza Rosalém Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS

SECRETÁRIO
Leonardo Oggioni Cavalcanti de Miranda

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA PRESIDENTE
Gabriela Lacerda

EQUIPE TÉCNICA
Maria Cecília Gomes Pereira – SEDU
Rafaela Teixeira Possato de Barros – SEDU
Patrick Tranjan – SEDU
Ana Maria Ramos Pacheco – SEDU
Paulo Possato Aragão – SEDU
Magnus Castro – IJSN
José Roberto Santos Neves – SEDH
Victor Nunes Toscano – SETADES

REDAÇÃO
Maria Cecília Gomes Pereira – SEDU



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Índice

Introdução	4
Objetivos	6
Para quem se destina?	6
Diretrizes	6
Propostas de ação	9
1ª Diretriz: Identificação e diagnóstico	9
2ª Diretriz: Participação da família	13
3ª Diretriz: Redução de déficits de aprendizagem	14
4ª Diretriz: Relação professor(a)-estudante	17
5ª Diretriz: Engajamento cognitivo e afetivo	20
6ª Diretriz: Planos para o futuro	25
7ª Diretriz: A escola como uma comunidade	27
Referências	30
Anexo I	32
Anexo II	35



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Introdução

Nos últimos 10 anos, a rede pública estadual do Espírito Santo reduziu a taxa de abandono em 74% no ensino fundamental anos finais e em 77% no ensino médio. No período de 2015 a 2017, a redução foi de 23% no ensino fundamental anos finais e de 40% no ensino médio¹. Os avanços são fruto do trabalho conjunto de diretores, professores, pedagogos, coordenadores escolares, gestores, famílias, técnicos e dos próprios estudantes. Todavia ainda há muito a ser feito, especialmente quando se considera os números absolutos.

Em 2017, 1.118 estudantes deixaram de frequentar o ensino fundamental anos finais (1,7%) e 3.266 abandonaram o ensino médio (3,4%) no Espírito Santo². O abandono concentra-se, sobretudo, nos anos de transição para o ciclo dois do ensino fundamental (6º ano) e para o ensino médio (1º série).

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do 2º trimestre de 2017, 1.996 crianças e adolescentes entre 11 e 14 anos, que deveriam estar frequentando o ensino fundamental anos finais, estavam fora da escola, 0,9% do total. Já com relação aos adolescentes de 15 a 17 anos que, a priori, deveriam estar cursando o ensino médio, havia 26.017 fora da escola, correspondendo a 14,2%³.

Na análise desses dados, é importante diferenciar os conceitos de abandono e evasão⁴ escolares. O abandono ocorre quando o estudante deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Já a evasão é a situação na qual o estudante que frequentou a escola em determinado ano letivo não efetua a matrícula no ano seguinte. Assim, um estudante que abandonou pode se matricular no ano seguinte e, portanto, não evadir. Do mesmo modo, pode ocorrer de um aluno evadir, sem nunca ter abandonado. O aluno pode ter sido aprovado e, no ano seguinte, não se matricular.

As crianças e adolescentes que deixam a escola têm um futuro marcado por inserção precária no mercado de trabalho, baixos salários, desemprego, são propensos a terem mais problemas de saúde, podem se envolver em atividades ilegais como o tráfico e o crime e mantêm um ciclo vicioso de pobreza que gera inúmeros desafios para famílias, bairros, comunidades e toda a sociedade⁵. O abandono escolar gera externalidades sobre a economia com impactos na produtividade, na inovação e na competitividade, assim como sobre a vida política e o ambiente social⁶. Todos perdem quando uma criança ou adolescente deixa a escola.

É dever do Estado, em conjunto com a família, assegurar a permanência de crianças e adolescentes na escola e garantir o direito de aprendizagem de todos⁷.

¹ Conforme dados do INEP

² Conforme dados do INEP.

³ Conforme dados da PNAD Contínua Trimestral – 2º Trimestre de 2017. Foi escolhido o 2º Trimestre, pois é quando é pesquisado o tema educação.

⁴ O dado mais recente de taxa de evasão disponibilizado pelo INEP é de 2014. Por ser um dado de 04 (quatro) anos atrás, optou-se por não o utilizar neste documento.

⁵ Neri (2009), Brava et al (2016), Rumberger et al (2017) e Fernandes (2010).

⁶ Brava et al (2016)

⁷ BRASIL (1988). Ver capítulo III, seção I da Constituição Federal de 1988.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Assim, enquanto educadores e gestores da rede pública estadual do Espírito Santo, temos que trabalhar para que nenhum estudante abandone a escola. Do mesmo modo, não podemos admitir que uma criança ou adolescente frequente a escola e não aprenda.

O Plano Estadual de Educação 2015-2025 (Lei nº 10.382/2015) estabelece, na meta 2, a universalização do ensino fundamental e a garantia da conclusão desta etapa na idade recomendada abarcando as seguintes estratégias: criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes, promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, incentivar a participação de pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares, acompanhar os estudantes beneficiários de programas de transferência de renda, entre outras. A meta 3, referente à universalização do ensino médio e ao aumento da taxa líquida de matrícula⁸ nesta etapa, também abarca estratégias similares ligadas à permanência dos estudantes na escola e à conclusão do ensino médio, com destaque para as estratégias de redução de defasagem de aprendizagem, correção de fluxo e recuperação. As diretrizes apresentadas neste documento estão em consonância com o Plano Estadual de Educação, como será discutido ao longo do texto.

Meta 2: Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e **garantir que, pelo menos, 95% (noventa e cinco por cento) dos estudantes concluem essa etapa na idade recomendada**, até o último ano de vigência deste PEE.

Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e **elevar, até o final do período de vigência deste PEE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%** (oitenta e cinco por cento).

O sucesso, na prevenção do abandono, envolve ações para toda a rede combinadas com ações específicas feitas pelas escolas, considerando seu público, contexto e características locais. Para formular e implementar ações efetivas, é essencial que o gestor escolar e sua equipe identifiquem as causas que estão levando os alunos a abandonarem a escola.

Nesse sentido, dois princípios devem nortear as ações: aprendizagem com **equidade e protagonismo juvenil**. Todos os estudantes devem aprender, independentemente de sua classe social, raça, cor e/ou gênero, de forma que aqueles em risco de abandono recebam suporte intensivo e individualizado. Igualmente é preciso envolver os estudantes para que sua participação seja fator determinante na construção e condução de um projeto pedagógico que dialogue com as necessidades e anseios dos adolescentes e jovens.

⁸ Taxa líquida de matrícula representa a razão entre o número de matrículas de alunos com idade prevista (15 a 17 anos) para estar cursando determinada etapa de ensino e a população total na mesma faixa etária.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Objetivos

Este documento apresenta diretrizes para a prevenção do abandono e da evasão escolares no ensino fundamental anos finais e no ensino médio. As diretrizes e propostas de ação baseiam-se em pesquisas que avaliam práticas efetivas para a redução desses indicadores, assim como em escuta de diretores escolares, professores e estudantes feita por meio de encontros regionais⁹, ocorridos em julho de 2017, e de grupos focais realizados entre julho e setembro de 2018. Além disso, o documento passou por uma consulta pública junto à rede estadual e diversas sugestões foram incorporadas.

As diretrizes visam nortear o trabalho dos responsáveis pelo sucesso escolar de todos os estudantes: diretores, professores, pais ou responsáveis, pedagogos, coordenadores pedagógicos, Professores Coordenadores de Área (PCA), coordenadores escolares, superintendentes, supervisores escolares, equipe da Unidade Central da SEDU e os próprios estudantes.

Estas diretrizes possibilitam que as escolas sistematizem práticas que já são implementadas e aquelas que podem ser realizadas para prevenir o abandono, assim como estimulam o uso de indicadores e outras ferramentas para acompanhar e monitorar os estudantes em risco de abandono e evasão.

Para quem se destina?

Este documento foi elaborado especialmente para **os diretores e equipe pedagógica das escolas**, visando facilitar o planejamento das ações e sua implementação. De forma mais ampla, destina-se ainda a todos os envolvidos direta e indiretamente com a prevenção do abandono e da evasão escolares no Espírito Santo.

Diretrizes

A partir de revisão de literatura nacional e internacional sobre o tema do abandono e da evasão escolares e de práticas efetivas para sua prevenção, são apresentadas 07 (sete) diretrizes para a rede pública estadual do Espírito Santo que precisam ser implementadas de forma coordenada e integrada.

1. **Identificação e diagnóstico:** O primeiro passo é identificar os estudantes em risco de abandono e evasão e diagnosticar as causas que podem levá-los a

⁹ Para mais detalhes sobre a escuta feita com os diretores, ver SEDU e INSTITUTO UNIBANCO (2017a,b).



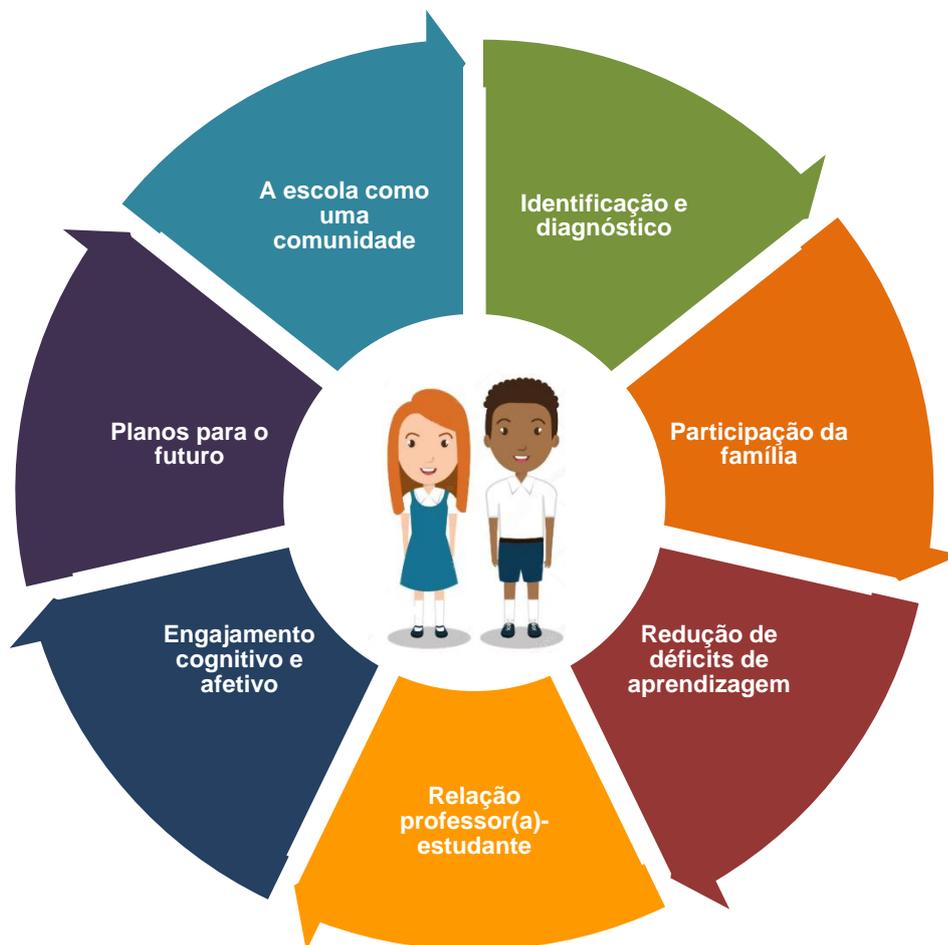
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

abandonar a escola, visando dar todo o suporte necessário para a sua permanência.

2. **Participação da família:** A participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes contribui para a promoção do engajamento juvenil e para a valorização da educação que, por sua vez, são fundamentais para a redução do abandono e da evasão.
3. **Redução de déficits de aprendizagem:** Os déficits de aprendizagem precisam ser diagnosticados logo no início do ano letivo e serem adotadas medidas para sua superação, de modo que os estudantes consigam acompanhar adequadamente o conteúdo dado em sala de aula.
4. **Relação professor(a)-estudante:** A relação entre professores e estudantes precisa ser qualificada de modo que se estabeleçam vínculos que permitam maior abertura e reciprocidade. O envolvimento dos estudantes na condução da sala de aula e o reconhecimento de esforços, avanços e conquistas precisa fazer parte do dia a dia da escola.
5. **Engajamento cognitivo e afetivo:** O abandono e a evasão são precedidos por um processo gradual de desengajamento dos estudantes. Portanto, promover o engajamento é uma ação preventiva central. Uma das formas de promovê-lo é com maior participação dos estudantes no cotidiano da escola. É fundamental que o diretor esteja aberto a diversas formas de participação estudantil, estimulando o protagonismo juvenil.
6. **Planos para o futuro:** A escola deve se organizar de modo que os diversos Projetos de Vida dos estudantes sejam alvo de ação de toda a equipe escolar que deve auxiliar na sua construção, execução e acompanhamento.
7. **A escola como uma comunidade:** A escola deve ser um espaço de constante acolhimento, de modo que os estudantes tenham um forte sentimento de pertencimento.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



A seguir, as sete diretrizes são detalhadas e desdobradas em focos de intervenção, que devem orientar as práticas desenvolvidas nas escolas. Para cada diretriz, são dados exemplos de práticas efetivas que podem ser adotadas, assim como sugestões de materiais e experiências. É importante que as diretrizes sejam implementadas de forma simultânea e articulada. A **coordenação e a integração das ações que constituem as sete diretrizes** são essenciais para o sucesso na prevenção do abandono e da evasão escolares.

As diretrizes devem orientar a construção do **Plano de Ação Anual da Escola**, no âmbito da **Gestão Escolar Voltada para Resultados de Aprendizagem** e do método de trabalho do **Circuito de Gestão**, conforme disposto na Portaria Nº 034-R, de 16 de fevereiro de 2018 e no Programa Jovem de Futuro. Cada escola deve traçar metas para a redução do abandono, da reprovação/retenção e da distorção idade-série, visando promover o sucesso escolar de todos os estudantes.

Para facilitar a elaboração do plano de ação e a execução do circuito de gestão foi desenvolvida a Plataforma de Gestão e Avaliação da SEDU, na qual diretores podem elaborar seu plano de ação e acompanhar sua execução. A Plataforma está



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

disponível no seguinte endereço: <https://portalgestaoavaliacoes-hmg.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>

Na elaboração e implementação das metas e do plano de ação da escola, faz-se necessário que a equipe escolar realize o Ciclo de Melhoria Contínua por meio do PDCA (*Plan* – Planejar, *Do* – Executar, *Check* – Avaliar e *Act* – Ajustar). Esse método constitui-se uma ferramenta útil para o acompanhamento e a detecção dos ajustes necessários ao final de uma aula, de uma eletiva, de um projeto, de um processo educativo e de um período letivo. O estímulo constante para planejar, executar, avaliar e ajustar pode desencadear em cada pessoa uma melhor compreensão do(s) processo(s) de que participa, propiciando condições para o surgimento de um ambiente criativo em toda a escola.

Espera-se que as escolas e suas comunidades escolares promovam ações pertinentes aos seus contextos e especificidades, tendo em vista a responsabilidade que a escola tem em promover a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes.

Propostas de ação

1ª Diretriz: Identificação e diagnóstico

Identificar os alunos em risco de abandono e diagnosticar as causas é o primeiro passo para a prevenção e a construção de ações efetivas¹⁰. Identificá-los, entender os motivos que podem levá-los a abandonar a escola e dar todo o suporte necessário para sua permanência são elementos-chave de sucesso.

É importante que o diretor e toda a equipe escolar estejam atentos aos fatores intraescolares e extraescolares de risco e dialoguem constantemente com os estudantes.

Principais fatores intraescolares de risco de abandono por categorias¹¹:

Comportamental: infrequência, histórico de abandono e de transferências de escolas, baixo envolvimento nas atividades escolares, não realização de dever de casa, baixa participação em atividades extracurriculares.

Acadêmico: déficit de aprendizagem, baixo desempenho em disciplinas, baixo desempenho acadêmico em avaliações internas e externas, dificuldade de fazer as atividades escolares, histórico de reprovações, distorção idade-série.

Socioemocional: desinteresse pela escola, baixa percepção sobre a importância dos estudos, falta de expectativa de obter um diploma de ensino médio e superior, isolamento social, depressão, pouca resiliência emocional,

¹⁰ Ver, por exemplo, as experiências do Québec no Canadá (2013), da Holanda (2012) e do Chile (2015).

¹¹ Ver Quebec (2013), Rumberger e Sun (2008), Soares et al (2015) e Fernandes (2010).



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

falta de sentimento de pertencimento à escola, manifestação de vontade de abandonar a escola, falta de projeto e metas de vida.

Disciplinar: histórico de suspensão e de expulsão, visitas frequentes à sala do diretor e da coordenação escolar, conflitos com professores e colegas.

Principais fatores extraescolares de risco de abandono por categorias¹²:

Comportamental: gravidez na adolescência, envolvimento em atividades ilegais (delitos, crime e tráfico), uso de bebidas alcoólicas e drogas.

Social: estrutura familiar precária, baixo grau de escolaridade dos pais, pobreza, baixa renda, local de moradia, exposição à violência, ingresso precoce no mercado de trabalho.

Institucional: acesso precário ao sistema de saúde, aos serviços de segurança e justiça e a equipamentos culturais.

Além de observar esses fatores, é importante estar atento às crianças e aos adolescentes público alvo da educação especial e aqueles portadores de doenças graves, que apresentam necessidades especiais e que, por sua vez, não conseguem acompanhar o conteúdo dado em sala de aula ou até mesmo comparecer às aulas.

Embora não seja o papel da escola atuar diretamente sobre os fatores extraescolares, é importante observá-los para identificar os estudantes em risco de abandono e, sobretudo, para orientar e acionar os órgãos públicos competentes. Esses estudantes precisam receber atenção especial, tendo em vista o princípio da equidade na educação. Já com relação aos fatores intraescolares, em sua maioria, a escola tem um papel central e deve agir sobre eles¹³.

Para facilitar o monitoramento dos estudantes, a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) disponibiliza via Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES) relatórios consolidados de frequência e notas dos alunos. O SEGES também disponibiliza um sistema de monitoramento da frequência dos alunos por disciplina e dia letivo – o Home Diretor.

Outra ação da SEDU, inicialmente para o ensino médio, é o preditor de abandono que, por meio de um modelo matemático composto por diferentes variáveis (características pessoais dos alunos, características da turma e desempenho dos alunos), disponibiliza para as escolas uma lista de alunos com propensão ao abandono.

Além desses instrumentos, é importante que a escola adote o Protocolo de Monitoramento da Frequência Escolar, conforme dispõe a Portaria N^o 183-R, de 21 de dezembro de 2018.

¹² Ver Soares et al (2015) e Brava et al (2016).

¹³ Para mais informações sobre os fatores determinantes da falta de engajamento dos jovens em atividades escolares, veja o site: <http://gesta.org.br/tema/engajamento-escolar/>



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Principais focos de intervenção:

Ação	Já implementada?	Quando será implementada? (Dia/Mês/Ano)	Responsável
1. Garantir que todos os estudantes que estão em risco de abandono sejam identificados e tenham as causas desse risco devidamente diagnosticadas			
2. Acompanhar diariamente os atrasos e a presença/ ausência dos alunos, sobretudo daqueles em situação de risco de abandono, procurando descobrir os motivos das faltas e o que pode ser feito para reverter a situação.			
3. Adotar providências concretas sempre que um aluno deixar de comparecer à escola.			
4. Conversar individualmente com os alunos em risco de abandono em busca de entender a situação.			
5. Monitorar o progresso acadêmico dos alunos em risco de abandono.			
6. Realizar reuniões com os pais ou responsáveis para identificar as causas dos problemas identificados.			
7. Envolver os líderes de turmas e os demais estudantes nas ações de redução do abandono escolar, conforme preveem a Portaria nº 098-R, de 16 de agosto de 2017 que institui a Monitoria Voluntária Estudantil e a Portaria nº 097-R de 16 de agosto de 2017 que regulamenta o Conselho de Líderes de Turma.			
8. Instituir grupos de alunos, por sala para acompanhar e ajudar no controle da frequência e resgate do aluno infrequente.			
9. Criar comissão preparada para atender casos críticos (alunos em risco) de forma personalizada e profissional.			

Quais outras ações podem ser tomadas por sua escola para identificar os alunos em risco de abandono e diagnosticar as causas?



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Indicadores para acompanhamento:

- Frequência escolar;
- Participação dos estudantes nas atividades escolares;
- Taxa de abandono escolar;
- Taxa de transferência escolar.

Caso I – EEEFM Graça Aranha, Santa Maria de Jetibá (ES)

Para melhorar o desempenho escolar dos jovens do ensino médio, em especial em matemática, e diminuir o índice de evasão dos estudantes foi firmada uma parceria com toda a comunidade escolar. As propostas apresentadas, materializadas no Plano de Ação do Programa Jovem de Futuro, foram articuladas em três ações, a saber: redesenhando a prática pedagógica; cumprindo os conteúdos; e redução da evasão escolar.

Como combater o abandono e garantir a presença sistemática de todos os nossos jovens na sala de aula? A equipe gestora acompanha diariamente e controla a frequência dos estudantes nas salas de aula por meio de uma ficha que confere se todos os matriculados estão realmente frequentando as aulas. Estes dados diários são lançados no Sistema de Gestão de Projetos (SGP), vinculado ao Programa Jovem de Futuro (PJF), no campo dos indicadores aula/frequência e turmas que traduz, semanalmente, as aulas previstas e dadas, as faltas, o número de alunos matriculados, frequência prevista e real, percentual de aulas e de faltas em cada disciplina. A sistematização destes dados tem favorecido a equipe gestora a traçar ações para superação dos resultados apresentados.

Como medida preventiva são realizadas palestras motivacionais para levantar as expectativas dos jovens para concluírem essa última etapa da educação básica e para prosseguirem os estudos. Criamos grupos de Whatsapp de professores, famílias e também de alunos de cada turma do ensino médio, para manter comunicação mais direta informando todas as ações pedagógicas desenvolvidas na escola. Para diminuir os índices de faltas, as coordenadoras entram em contato com as famílias por telefone para esclarecer as razões da falta e da evasão e, coletivamente, buscar soluções de superação. Encaminhamos ao Conselho Tutelar/Promotoria situações não resolvidas neste diálogo. Na sala de planejamento é mantido um mural atualizado com a relação de alunos faltosos e transferidos. (Depoimento do pedagogo da escola)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

2ª Diretriz: Participação da família

A participação dos pais ou responsáveis é essencial para o sucesso educacional de crianças e adolescentes. A importância atribuída à educação pela família e o compromisso com os estudos dos filhos têm forte influência sobre o engajamento dos estudantes¹⁴.

É muito importante que os pais ou responsáveis tenham aspirações educacionais para seus filhos, monitorem o progresso escolar e estejam sempre em contato com a escola. O envolvimento dos pais ou responsáveis com a educação dos filhos contribui para a redução do abandono escolar¹⁵. A escola deve estimular a família a participar ativamente da vida escolar de seus filhos. Para isso, é essencial escutá-la e entender o seu contexto e desafios, buscando formas de aproximação e diálogo.

Manter os pais ou responsáveis bem informados sobre o que a escola e a educação têm para oferecer e a importância dessas oportunidades para vida é um passo fundamental para convencer os estudantes da relevância da escola.

Em uma sociedade na qual a informação não mais depende do encontro presencial entre pessoas, a mesma lógica se reproduz na relação escola/família e responsáveis. Investir em práticas de contato por e-mail, aplicativos de mensagens, redes sociais ou outras ferramentas características do século XXI permite que muitos daqueles que não possuem flexibilidade de horário para estarem fisicamente na escola possam fazê-lo de outra maneira.

A importância do envolvimento da família na escola não passa, necessariamente, pela presença em reuniões e/ou eventos, ainda que estes sejam importantes na consolidação do relacionamento e também na abertura do diálogo para com outras famílias e responsáveis. Ampliar os meios pelos quais a comunidade pode interagir com a escola é fundamental para que possamos promover o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Para potencializar a aproximação entre família e escola foi lançado o aplicativo EducaES. Os pais ou responsáveis poderão acompanhar notas, faltas e receber notificações feitas a partir do SEGES. Toda vez que um estudante faltar o pai ou responsável receberá uma notificação instantânea informando a falta. O EducaES é mais um instrumento de comunicação com os pais que facilita o acompanhamento da vida escolar dos nossos estudantes.

Principais focos de intervenção:

Ação	Já implementada?	Quando será implementada? (Dia/Mês/Ano)	Responsável
1. Adotar estratégias de mobilização das famílias para participação das atividades escolares.			

¹⁴ Ver Quebec (2013) e Fernandes (2010).

¹⁵ Ver Rumberger e Sun (2008) e Soares et al (2015).



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

2. Buscar formas de colaboração com os pais visando manter os alunos na escola e prevenir o abandono escolar.			
3. Manter contato frequente com os pais ou responsáveis a fim de monitorar as razões das ausências e/ou situações de risco.			
4. Realizar reuniões com pais ou responsáveis coletivamente e individualmente para diálogo sobre casos específicos			
5. Criar grupos de WhatsApp de pais ou responsáveis, por turma			
6. Discutir com os pais ou responsáveis o progresso acadêmico dos estudantes com relação ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, apresentando resultados de avaliações internas e externas.			
7. Realizar roda de conversas entre pais e responsáveis sobre maneiras de engajar seus filhos com os estudos.			
8. Realizar, se possível, contato domiciliar em situações especiais de alunos de risco.			

Quais outras ações podem ser tomadas por sua escola para promover a participação da família?

Indicadores para acompanhamento:

- Número de reuniões realizadas durante o período letivo;
- Percentual de participação dos pais e/ou responsáveis nas reuniões.

3ª Diretriz: Redução de déficits de aprendizagem

Os déficits de aprendizagem acumulados pelos estudantes, ao longo da vida escolar, podem dificultar ou até impedir o acompanhamento do que é ensinado em sala de aula, levando, por sua vez, ao desengajamento e a reprovações. Reprovações seguidas criam distorções idade-série e abalam a confiança das crianças e dos



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

adolescentes em sua capacidade de aprender. Além disso, os déficits de aprendizagem e as reprovações podem gerar crenças limitantes, afetando a identidade e gerando um sentimento de não pertencimento à turma e à escola¹⁶. Reprovações têm efeitos negativos sobre a aprendizagem e podem reforçar desigualdades¹⁷.

Estudantes com déficits de aprendizagem e com histórico de reprovações são mais propensos ao abandono escolar se não forem tomadas medidas preventivas. Em estudo feito com dados dos estudantes da rede pública estadual de Minas Gerais, Soares et al (2015) concluíram que para cada ano de defasagem idade-série para ingresso no ensino médio, aumenta-se em 5% as taxas de risco de abandono.

Em 2017, a taxa de reprovação na rede pública estadual do Espírito Santo foi de 14,3% nos anos finais do ensino fundamental (9.477 alunos) e de 13,6% no ensino médio (12.834 alunos). Os maiores percentuais de reprovação concentram-se no 6º ano do ensino fundamental e na 1ª série do ensino médio. São justamente nestes anos que há maior taxa de abandono. É estratégico desenvolver ações específicas para os anos de transição de etapas/ciclos, realizando acolhimento, avaliação diagnóstica e nivelamento para superação dos déficits de aprendizagem dos estudantes.

Tabela 1: Taxas de reprovação por série/ano, 2017

Série/ano	Nº de alunos reprovados	Taxa de reprovação (%)
6º	3.033	16,6
7º	2.734	15,6
8º	2.105	13,4
9º	1.605	11,0
Total	9.477	14,3
1º	8.622	21,9
2º	3.284	11,0
3º	913	3,7
Total	12.819	13,6

Fonte: INEP (2017)

É urgente reduzir a reprovação no ensino fundamental anos finais e no ensino médio promovendo a aprendizagem de todos. A redução da taxa de reprovação deve ser baseada não na menor exigência para a promoção escolar, mas na recuperação contínua e eficaz e no aumento do engajamento dos jovens. Estes precisam sentir que estão aprendendo e que o aprendizado lhe trará benefícios para a vida. A reprovação deve ser tratada como exceção e última opção no processo de ensino-aprendizagem¹⁸. Parece não haver política de combate ao abandono e à evasão mais eficiente do que combater a repetência e o atraso escolar¹⁹.

A Portaria nº 065-R, de 31 de maio de 2017, estabelece normas e procedimentos para a oferta das modalidades de recuperação (paralela, trimestral,

¹⁶ Ver o estudo: Brava et al (2016).

¹⁷ Instituto Unibanco (2017a)

¹⁸ Soares et al (2015)

¹⁹ Fernandes (2010)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

final e estudos especiais de recuperação) e de ajustamento pedagógico, parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, necessários para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes das unidades de ensino da Secretaria Estadual de Educação.

O uso de avaliações diagnósticas é crucial para identificar os déficits de aprendizagem e orientar intervenções pedagógicas visando corrigir distorções e garantir o direito de aprendizagem de todos, especialmente daqueles que mais precisam, considerando o princípio da equidade.

Os resultados do PAEBES - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (aplicado anualmente) e do PAEBES TRI (aplicado três vezes no ano) são recursos importantes para embasar intervenções pedagógicas. Para facilitar o monitoramento contínuo dos resultados de aprendizagem, a SEDU disponibiliza para toda a rede estadual a plataforma [Educação em Foco](http://educacaoemfoco.sedu.es.gov.br/login), que pode ser acessada no endereço: <http://educacaoemfoco.sedu.es.gov.br/login>.

A SEDU digital disponibiliza a [Plataforma Reforço Escolar – Aventuras Currículo Interativo](http://aventuras.sedu.es.gov.br/ava/) voltada para os alunos que, embora alfabetizados, apresentam dificuldades significativas no estudo das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. É uma Plataforma online gamificada para atendimento aos estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e da 1ª à 3ª série do ensino médio. Para participar, as escolas precisam apresentar condições de acesso à plataforma (equipamentos e internet). O acesso poderá ocorrer tanto na escola quanto nas casas dos alunos ou outro local de acesso. Serão de responsabilidade das escolas organizar as turmas, orientar os professores a participarem do curso EAD e promover o engajamento dos alunos para que finalizem as atividades previstas no jogo. A plataforma pode ser acessada no endereço: <http://aventuras.sedu.es.gov.br/ava/>.

Outra plataforma que pode ser utilizada para subsidiar a formulação de ações é a [Trajetórias de Sucesso Escolar](http://trajetoriaescolar.org.br/), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que oferece um diagnóstico detalhado da distorção idade série no Brasil até o nível de escola, com base nos dados do Censo Escolar 2017, e recomendações para promoção de trajetórias de sucesso escolar por meio de cadernos temáticos para gestores de redes de ensino, gestores escolares e professores. Todas as informações e materiais estão disponíveis no endereço: <http://trajetoriaescolar.org.br/>.

Principais focos de intervenção:

Ação	Já implementada	Quando será implementada? (Dia/Mês/Ano)	Responsável
1. Realizar avaliações diagnósticas no início do ano letivo e ao longo de cada trimestre.			
2. Oferecer suporte pedagógico para os estudantes que estão apresentando dificuldades de aprendizagem (aulas de nivelamento, salas de sucesso, utilizando metodologias diversificadas, sequências didáticas, agrupamentos diversos, etc.).			



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

3. Monitorar continuamente a implementação do currículo e os resultados de aprendizagem.			
4. Promover análise dos resultados trimestrais com a participação dos alunos.			
5. Implementar as recuperações paralela, trimestral e final e os estudos especiais de recuperação, conforme regulamentado na Portaria nº 065-R, de 31 de maio de 2017, para garantir a todos os estudantes da rede que apresentem baixo rendimento escolar o direito à aprendizagem.			
6. Envolver os estudantes com maior desempenho acadêmico no apoio ao processo de ensino-aprendizagem de outros estudantes, conforme prevê a Portaria nº 098-R, de 16 de agosto de 2017 que institui a Monitoria Voluntária Estudantil			
7. Mobilizar o trabalho voluntário regulamentado pela Portaria nº 093-R, de 13 de junho de 2018			
8. Monitorar frequentemente a efetividade das intervenções, fazendo ajustes e correção de rota.			

Quais outras ações podem ser tomadas por sua escola para reduzir os déficits de aprendizagem e as reprovações?

Indicadores para acompanhamento:

- PAEBES
- PAEBES Tri
- Taxa de aprovação
- Taxa de reprovação
- Taxa de distorção idade-série

4ª Diretriz: Relação professor(a)-estudante

O estabelecimento de relações de respeito mútuo e de confiança entre professores e estudantes contribui para o engajamento dos jovens e para a melhoria da aprendizagem. Professores que demonstram respeito por seus alunos, que os



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

encorajam a expressar suas ideias e os tratam de forma justa e equitativa têm mais facilidade em obter sua cooperação.

Uma boa relação entre professor(a) e estudante significa, entre outros aspectos, que o(a) professor(a) é sensível às necessidades do corpo discente, demonstrando empatia e capacidade de manter escuta ativa. Uma boa relação também depende que os professores manifestem interesse pelos estudantes, saibam dar e receber devolutivas e valorizem suas conquistas e esforços, dando suporte para o desenvolvimento de sua autonomia²⁰.

Os professores são atores essenciais no processo de desenvolvimento da autonomia dos estudantes e na implementação dos quatro eixos estruturantes da Base Nacional Curricular Comum e do Currículo Capixaba que, por sua vez, são os quatro Pilares da Educação presentes no relatório “Educação: Um Tesouro a Descobrir” da UNESCO²¹: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver.

Outro fator que tem um impacto no aprendizado dos alunos e em seu engajamento é o absentismo dos professores. Um estudo feito na rede estadual de São Paulo com dados de proficiência do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de SP (SARESP) concluiu que a nota média em matemática dos estudantes do 4º ano (hoje 5º ano) do ensino fundamental piorava 5% de um desvio padrão a cada 10 dias de faltas de professores. Os autores destacaram que quanto maior o engajamento dos professores com a escola, menor é a incidência de faltas dos docentes²².

No ano de 2017, 8.817 professores da rede pública estadual do Espírito Santo tiveram afastamentos e ausências justificadas e não justificadas de 1 a 10 dias (59% dos professores), totalizando 51.204 ausências, uma média de 256 ausências por dia letivo²³. Garantir que todas as aulas sejam dadas, conforme estabelece a Portaria nº 020-R/2018, é fundamental, assim como engajar os professores com a escola e com o aprendizado dos alunos.

Em estudo encomendado pelo Instituto Unibanco, realizado em 18 escolas de três grandes regiões metropolitanas do país, constatou-se que, em média, 29% da carga horária prevista de aulas é desperdiçada por faltas de docentes, atrasos e antecipação do término das aulas. No momento em que a aula está sendo dada, em média, 39% dos alunos encontram-se ausentes. Do tempo programado de aulas, apenas 43% é efetivo para um estudante típico das escolas pesquisadas²⁴. Nesse sentido, trabalhar a gestão do tempo de sala de aula e evitar esses desperdícios é muito importante para garantir o cumprimento dos conteúdos curriculares e das aulas previstas no calendário letivo.

²⁰ Ver Quebec (2013) e Chile (2015).

²¹ Delors et al (1998).

²² Ver Tavares, Camelo e Kasmirki (2009)

²³ Informações do SIARHES

²⁴ Ver Fernandes (2010)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Principais focos de intervenção:

Ação	Já implementada?	Quando será implementada? (Dia/Mês/Ano)	Responsável
1. Estimular os professores a estabelecerem relações positivas com os estudantes levando ao desenvolvimento de sua autonomia.			
2. Monitorar e registrar a frequência dos professores.			
3. Garantir que todas as aulas previstas no calendário letivo e respectivos conteúdos curriculares sejam cumpridos, conforme prevê a Portaria 020-R de 2018.			
4. Oferecer aos professores condições e oportunidades de desenvolvimento profissional, possibilitando que eles diversifiquem suas práticas de ensino.			
5. Fortalecer a gestão pedagógica da escola por meio do trabalho articulado entre pedagogos e Professores Coordenadores de Área (PCA), conforme estabelece a Portaria 034-R de 2018.			
6. Avaliar a qualidade da aula dada, sendo uma das atribuições dos pedagogos e dos Professores Coordenadores de Área (PCA) assistir às aulas e fazer contribuições à prática docente, conforme prevê a Portaria 034-R de 2018.			
7. Monitorar o tempo efetivo de aula.			
8. Promover ações para reduzir o desperdício de tempo de aula com faltas e atrasos dos docentes, assim como com atrasos e indisciplina dos alunos.			
9. Promover a escuta ativa dos estudantes.			

Quais outras ações podem ser tomadas por sua escola para melhorar a relação professor(a)-estudante?

Indicadores para acompanhamento:

- Taxa de absenteísmo dos professores
- Número de aulas dadas
- Resultados de aprendizagem - avaliações internas, PAEBES Anual e PAEBES Tri
- Taxa de aprovação/reprovação por professor e disciplina



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Caso II – Projeto Qualidade da Aula Dada – Superintendência Regional de Educação (SRE) de Nova Venécia – SEDU

O objetivo dessa ação é analisar as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados. Muitas vezes, o próprio professor não percebe que uma pequena mudança em sua prática pode levar a resultados mais positivos - e uma pessoa de fora tem mais facilidade para apontar um caminho.

A ideia é simples: o pedagogo entra na classe, assiste a uma aula, preenche um “instrumento”, dialoga com o professor sobre as observações feitas e, com base nelas, tem mais segurança para orientar os professores. Só que não é tão simples assim: alguns docentes sentem seu espaço invadido com a presença de um observador. Torna-se essencial criar um clima e uma cultura em que a parceria no desenvolvimento profissional esteja acima de melindres.

Na SRE de Nova Venécia iniciamos essa ação com as equipes do Ensino Fundamental e Ensino Médio no ano de 2017, em 19 escolas. As escolas EEEFM “Alarico José de Lima” e EEEFM “Padre Manoel da Nóbrega” estavam com resultados muito aquém do esperado por isso foi solicitado que a equipe da SRE realizasse um acompanhamento mais próximo. Nos diálogos estabelecidos chegou-se à conclusão de iniciar esse trabalho que também foi inserido como tarefa no Plano de Ação do Programa Jovem de Futuro.

Ao realizar as visitas técnicas de “Planejamento”, as supervisoras de circuito fortaleceram essa tarefa junto aos pedagogos sugerindo que todas as escolas realizassem a observação de aulas utilizando o instrumento próprio (**ver Anexos I e II**) durante todo o ano letivo. Para instrumentalizá-los inserimos no Plano de Ação da SRE do Programa Jovem de Futuro como Ação principal a “Formação de Pedagogos”. É importante destacar que ao receber os resultados do IDEBES/2017, constatamos que apenas as duas escolas que realizaram a tarefa com mais intensidade atingiram a meta, inclusive na Escola Padre Manoel da Nóbrega houve aumento significativo (2016: 2,8 e 2017: 4,9). Sendo assim estamos focados enquanto equipe de assessoramento pedagógico com as ações:

Escolas: Observação de aulas pelo pedagogo (Preenchimento de Instrumento com devolutiva ao professor);

SRE: Formação de Pedagogos (04 encontros no ano de 2018). (Descrição do projeto feita por Adriana Bonatto Merlo, Supervisora de Atividades Pedagógicas, SRE Nova Venécia).

5ª Diretriz: Engajamento cognitivo e afetivo

O engajamento apresenta três dimensões interdependentes: comportamental, afetiva e cognitiva. A dimensão comportamental refere-se ao comportamento dos estudantes, por exemplo, respeito às regras, compromisso com os estudos e grau de participação em atividades escolares. A dimensão afetiva é associada ao interesse



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

pelos estudos, à percepção de importância e de aplicabilidade prática do que se aprende e ao senso de pertencimento à escola. A dimensão cognitiva refere-se às formas como os estudantes se engajam com o aprendizado, assim como as estratégias que eles usam para aprender²⁵.

O abandono escolar é precedido de um processo gradual de desengajamento dos jovens²⁶ que requer um leque de ações para ser prevenido e revertido, perpassando todas as diretrizes deste documento.

No estudo de Torres et al (2013) intitulado “O que os jovens de baixa renda pensam sobre a escola”, os jovens destacaram a falta de uso de recursos tecnológicos nas aulas e a baixa articulação entre o que é ensinado na escola com a prática e o mercado de trabalho²⁷. Na mesma linha, o estudo de Soares et al (2015) aponta que os estudantes mineiros manifestaram o desejo de terem uma escola com atividades extracurriculares, aulas práticas, uso de apostilas, contextualização do conteúdo escolar no cotidiano e preparação para o mercado de trabalho.

Os estudantes se engajam quando eles têm interesse nas aulas e as consideram importantes para o seu futuro, assim como quando há um sentimento de pertencimento à escola²⁸. Rumberger et al (2017) destacam que uma forma efetiva de engajar os estudantes é ofertar um currículo, atividades e aulas que mostrem a conexão da escola com o mercado de trabalho, carreiras e a prática. Além disso, é muito importante ensinar os estudantes a lidar com desafios e a resolver problemas fora e dentro da escola.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a elaboração do currículo capixaba, que incorpora as competências socioemocionais, são uma oportunidade de tornar o currículo e, por sua vez, a escola mais atrativa e contextualizada ao aluno. Para isso é fundamental o engajamento de toda a equipe escolar na elaboração e implementação do novo currículo. A BNCC destaca a importância da aplicação das competências à vida real, do contexto para dar sentido ao que se aprende e do protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Além dos elementos ligados aos conteúdos e métodos de ensino, outro aspecto que contribui para o engajamento dos estudantes é a flexibilização das avaliações no que se refere ao seu calendário e forma. A aprovação do estudante para uma série subsequente depende do seu desempenho nas avaliações, mas alguns alunos podem estar impossibilitados de fazer a avaliação na data marcada (doença, participação em outras atividades, etc.) e precisarem de datas alternativas. Alguns jovens podem se desengajar das atividades escolares em função da forma como as avaliações são realizadas. A escola pode oferecer instrumentos alternativos de avaliação que permitam aferir o aprendizado dos alunos, promovendo a flexibilização do calendário e dos instrumentos²⁹.

Ademais, o engajamento dos estudantes requer **acolhimento** adequado, professores com **altas expectativas** sobre seu desempenho potencial e

²⁵ Quebec (2013) e Brava et al (2016)

²⁶ Ver Quebec (2013) e Fernandes (2010).

²⁷ Ver Torres; Teixeira e França (2013).

²⁸ Rumberger et al (2017).

²⁹ Ver Brava et al (2016).



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

oportunidades para os **estudantes participarem** das decisões e atividades em todos os níveis da escola.

Algumas ações e ferramentas disponíveis para a rede contribuem para o engajamento juvenil. A SEDU disponibiliza ferramentas e recursos para a promoção do ensino híbrido por meio do uso de tecnologias da informação e da comunicação que deixam as aulas mais dinâmicas e promovem o engajamento dos estudantes. Basta acessar a [SEDU Digit@!](http://sedudigital.sedu.es.gov.br/) no endereço <http://sedudigital.sedu.es.gov.br/> e ter acesso a várias ações como o currículo interativo digital.

Outras iniciativas que contribuem para a promoção do engajamento e que estão conectadas com a Base Nacional Comum Curricular são o Projeto Matemática na Rede realizado pela SEDU e o Projeto de Iniciação Científica Júnior realizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). Além disso, são organizadas atividades culturais e esportivas tais como os Jogos na Rede e os projetos Orquestra nas Escolas e Academia vai à Escola.

A Política de Formação de Professores, instituída por meio da Portaria Nº 185-R, de 21 de dezembro de 2018, que foi construída com a participação de professores, pedagogos, diretores, gestores, técnicos e equipe pedagógica das Superintendências Regionais de Educação e da Unidade Central da SEDU também contribuirá para promoção do engajamento juvenil, assim como para fortalecer e qualificar a relação professor(a)-estudante nas escolas da rede pública estadual.

Além disso, por meio do Conselho de Líderes de Turma, regulamentado pela Portaria nº 097-R, de 16 de agosto de 2017, é possível estimular o protagonismo dos estudantes e a sua participação na gestão escolar e na resolução dos problemas enfrentados pela escola.

Além das ferramentas e instrumentos disponibilizados pela SEDU, há algumas plataformas públicas com vários materiais, estudos e recomendações. Uma delas é a [Plataforma Faz Sentido](http://fazsentido.org.br/) que tem o objetivo de apoiar Redes de Ensino, escolas e professores na construção de um Ensino Fundamental II e Ensino Médio mais conectados com as características, o contexto, as necessidades e os interesses dos adolescentes e jovens do século XXI. A plataforma disponibiliza soluções, orientações, ferramentas, estudos e recomendações práticas. É possível acessá-la no endereço: <http://fazsentido.org.br/>.

Vale a pena conferir também a Plataforma MEC de recursos digitais no endereço: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home#> e o site Porvir – Inovações em educação no endereço: <http://porvir.org/>

Principais focos de intervenção:

Ação	Já implementada?	Quando será implementada? (Dia/Mês/Ano)	Responsável
1. Identificar os estudantes que apresentam dificuldades sociais, afetivas e comportamentais e dar apoio e suporte, visando resolver os problemas identificados.			



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

2. Adotar metodologias ativas, práticas e métodos de ensino diversificados que estimulem o interesse dos alunos nos temas trabalhados em sala de aula (trabalhos colaborativos e interdisciplinares, palestras, resolução de problemas, estudos de caso, projetos, trabalho em grupo, entrevistas com especialistas, dinâmicas, jogos, grupos interativos, tertúlias literárias dialógicas, etc.).			
3. Promover aulas que sejam conectadas com a prática e o mercado de trabalho, assim como com os Projetos de Vida dos alunos.			
4. Usar tecnologias da informação e da comunicação e métodos de ensino híbrido para estimular o desenvolvimento de habilidades intelectuais dos estudantes.			
5. Orientar os professores e toda a equipe pedagógica da escola a terem altas expectativas para todos os estudantes condizentes com seus potenciais , tornando inadmissível qualquer forma de discriminação e/ou exclusão.			
6. Criar mecanismos de escuta e de participação dos estudantes para construir uma "escola que eles querem e que os engaje" .			
7. Envolver o Conselho de líderes de turmas na redução do abandono e da evasão escolares, conforme prevê o inciso III, do Art. 3º da Portaria nº097-R de 16 de agosto de 2017.			
8. Garantir a efetividade do horário de planejamento coletivo (hora atividade coletiva) visando à melhoria da aprendizagem e à interdisciplinaridade.			
9. Regularmente avaliar o engajamento dos estudantes para identificar áreas de melhoria e direcionar intervenções para estudantes que estejam desengajados. Por exemplo, aplicar questionários, fazer pesquisa de opinião, criar canal de escuta, etc.			
10. Implantar processo de tutoria, em que cada educador seja tutor de um grupo de alunos em risco de abandono e/ou situação de vulnerabilidade social.			



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Quais outras ações podem ser tomadas por sua escola para promover o engajamento dos estudantes?

Indicadores para acompanhamento:

- Resultados de aprendizagem: PAEBES Anual e PAEBES Tri;
- Resultados dos questionários de avaliação dos alunos da aula, da escola, dentre outras ações desenvolvidas pela escola.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Caso III – EEEF Germano André Lube – Serra (ES)

A partir de diálogo com toda a comunidade escolar sentimos a necessidade da reformulação da Proposta Pedagógica para tornar o espaço mais participativo e atraente, principalmente para os estudantes. Foi necessário planejar as ações da escola para construir novos meios de lidar com diferentes assuntos de aprendizagem: assessorar e acompanhar as atividades avaliativas; monitorar o número de faltas dos estudantes; formar os professores e pedagogos sobre o ensino híbrido e a metodologia da sala de aula invertida.

Oferecemos aos alunos a possibilidade de um ensino personalizado que auxiliou no resgate da aprendizagem e na superação de dificuldades. A resolução de exercícios realizados em grupo por meio da metodologia Rotação por Estações, na biblioteca e no Laboratório Rotacional, favoreceu o aprendizado dos alunos, visto que temos estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Organizamos os grupos de forma que pelo menos um aluno com facilidade dê monitoria aos demais e os ajude a compreender melhor o conteúdo. Algumas dificuldades ainda existem, pois há um grande caminho a percorrer, mas acreditar no potencial de cada aluno, dando espaço e respeitando seu ritmo, os motiva a frequentar as aulas. No momento em que o aluno se sente capaz, nasce nele a esperança de que se pode seguir adiante.

O projeto como um todo aliado às metodologias ativas contribuiu muito para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. As aulas se tornaram mais estimulantes e prazerosas, propiciando a construção de práticas colaborativas. Consequentemente os estudantes aprenderam a gostar das aulas. Adequamos o ensino às reais dificuldades de cada aluno e utilizamos a tecnologia como ferramenta para auxiliar os professores a aproveitar melhor seu tempo em classe e após as aulas. Os alunos estudam por conta própria o conteúdo selecionado pelo educador nas plataformas digitais, suprindo assim, as lacunas do aprendizado. (Depoimento da diretora Maria Amalha T. Moreno em grupo focal realizado em 09/07/2018).

6ª Diretriz: Planos para o futuro

Estudantes que têm planos para o futuro são mais engajados em seus estudos, principalmente quando o que é ensinado na escola tem conexões com o mercado de trabalho e os preparam para realizarem seus sonhos³⁰.

A SEDU oferta algumas ações e ferramentas para possibilitar que nossos adolescentes e jovens construam e realizem seus projetos de vida. A primeira delas é o Projeto de Acolhimento, no qual tem início a construção do Projeto de Vida pelos estudantes.

³⁰ Quebec (2013)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O Projeto de Acolhimento instituído em todas as escolas da rede estadual que ofertam ensino médio propõe ações que contribuam de maneira efetiva para a acolhida aos estudantes da 1ª Série do Ensino Médio, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor e favorável ao processo de aprendizagem, além de contribuir para o estabelecimento de um vínculo de confiança entre os estudantes, educadores e famílias. Para o período de acolhimento, os educadores recebem material e orientações para incentivar os alunos a elaborarem o seu “Projeto de Vida”, utilizando metodologia simples e material adequado para que essa ação seja desenvolvida com todos os alunos.

As plataformas Letrus e KUAU também ajudam os estudantes na construção e realização de seus projetos de vida. A Letrus é uma plataforma de correção de redações que ajuda a preparar os alunos para o ENEM e para o vestibular. Os alunos produzem textos a partir de temas pré-selecionados por seus professores e recebem, de um sistema de inteligência artificial, a devolutiva automática do seu texto. Após a pré-correção, professores comentam as redações dos alunos e é gerado um relatório que destaca os pontos que requerem melhoria.

Já a [KUAU](#) é uma plataforma digital com o propósito de inspirar os estudantes a encontrarem sua vocação. Essa ferramenta apresenta aos estudantes informações sobre o curso superior desejado nas perspectivas do universitário, do jovem recém-formado e do profissional que já está atuando na área, de forma a ajudá-los na escolha profissional.

Os jovens que querem ingressar no ensino superior podem contar com o Curso Preparatório Pré-ENEM Digit@l, regulamentado pela Portaria nº 076-R, de 04 de julho de 2017. O curso é realizado de forma presencial, em escolas polo, e online, por meio de plataforma de estudo. Há também o curso Pré-Universitário que é uma plataforma adaptativa disponível no [portal de cursos da SEDU](#) para todos os estudantes concluintes do ensino médio³¹. Mais informações, acessar: <http://portaldecursos.sedu.es.gov.br/>.

Os Centros Estaduais de Idiomas (CEI), criados em 2009, também contribuem para realização dos planos de vida de nossos estudantes, ao proporcionarem o aprendizado de outro idioma e a oportunidade de realizarem intercâmbios fora do país, com todas as despesas custeadas pela SEDU.

A SEDU oferta ainda diversos cursos técnicos tanto na rede pública estadual, como na rede privada por meio do Programa Bolsa SEDU que concede bolsas para estudantes cursarem cursos técnicos em instituições de ensino da rede privada credenciadas.

³¹ Mais informações, acessar:

http://portaldecursos.sedu.es.gov.br/local/paginas_autorais/view.php?idnumber=cursopreuni



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Principais focos de intervenção:

Ação	Já implementada?	Quando será implementada? (Dia/Mês/Ano)	Responsável
1. Implementar de forma efetiva as orientações do Projeto de Acolhimento que dispõem sobre a construção do Projeto de Vida.			
2. Organizar feira de profissões na escola.			
3. Adotar estratégias pedagógicas para conectar o que é ensinado na escola com o mercado de trabalho e com os projetos de vida elaborados pelos estudantes.			
4. Convidar profissionais para falar aos alunos do ensino médio sobre sua profissão e respectivo mercado de trabalho, por meio do Programa Voluntariado na Educação regulamentado pela Portaria 093-R/2018.			
5. Estimular o uso da plataforma KUAU.			
6. Convidar alunos egressos que obtiveram êxito profissional para falar de sua trajetória.			

Quais outras ações podem ser tomadas por sua escola para dar suporte aos alunos na realização de seus projetos de vida?

Indicadores para acompanhamento:

- Resultados de aprendizagem: PAEBES Anual e PAEBES Tri
- Resultados do ENEM
- Inscrições para o Centro de Idiomas

7ª Diretriz: A escola como uma comunidade

Estudos sobre abandono escolar têm mostrado a conexão entre clima escolar e permanência na escola. A qualidade do ambiente escolar tem um papel muito importante para manter os estudantes em risco de abandono na escola, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade e que não contam com adequado suporte familiar³².

³² Quebec (2013) e Brava et al (2016)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Quando os estudantes têm um sentimento de pertencimento à escola, os riscos de abandono escolar são reduzidos. A escola deve ser uma comunidade, um espaço no qual os estudantes possam se desenvolver, sentir-se acolhidos e respeitados e, sobretudo, aprender. Para isso, é importante promover a diversidade e a inclusão e não admitir qualquer forma de discriminação³³.

Além do acolhimento no início do ano letivo para os (as) anos/séries que chegam à escola, faz-se necessário realizar o Acolhimento Diário dos estudantes, uma vez que essa ação deve ser entendida como algo além do ato de receber os estudantes. É, para muitos, a primeira oportunidade de a escola começar a fazer sentido e de ser o lugar onde, finalmente, o estudante é reconhecido, visto, ouvido, respeitado e acolhido.

As escolas podem promover um conjunto de ações visando o engajamento dos estudantes por meio da melhoria do ambiente escolar, contemplando três aspectos³⁴: a) regras claras e justas que sejam cumpridas; b) criação de um ambiente democrático onde todos tenham voz e sejam escutados e que, por sua vez, incentive o protagonismo juvenil; e c) desenvolvimento do potencial de cada aluno.

Principais focos de intervenção:

Ação	Já implementada?	Quando será implementada? (Dia/Mês/Ano)	Responsável
1. Organizar eventos que estimulem o senso de pertencimento dos alunos e da família junto à escola.			
2. Oferecer atividades extracurriculares com, por exemplo, esporte, música e outras formas de arte.			
3. Estimular a participação dos estudantes e escutá-los.			
4. Promover conexões entre estudantes em risco de abandono com outros estudantes que possam ajudá-los.			
5. Promover parcerias com Secretarias Municipais de Educação, de Esporte, de Cultura e de Saúde, com empresas e comércios locais e universidades/faculdades para potencializar ações.			

Quais outras ações podem ser tomadas por sua escola para gerar maior sentimento de pertencimento nos alunos?

³³ Quebec (2013), Chile (2015) e Rumberger et al (2017).

³⁴ Ver Brava et al (2016)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Indicadores para acompanhamento:

- Número de conflitos e brigas entre professores e alunos registrados por trimestre;
- Quantidade e qualidade de eventos e atividades extracurriculares organizados.

Caso IV – EEEFM Vila Nova de Colares, Serra (ES)

Eixo de ação da gestão escolar – **Escola mais atrativa**: Promover uma escola onde os estudantes se sentissem mais acolhidos e valorizados.

Neste sentido, no início do ano foi realizado o **Projeto Acolhimento**, em que os funcionários da escola (diretor, pedagogos, professores, auxiliares de serviços gerais, secretárias escolares, merendeiras e vigilantes) receberam calorosamente os estudantes de cada turno, no sentido de causar uma sensação de bem estar, para criar na escola um ambiente positivo. Foi fomentado o diálogo como peça chave para o desenvolvimento de um bom clima escolar, por meio da valorização do protagonismo juvenil (Conselho de Líderes) e do sentimento de pertencimento dos estudantes, funcionários e pais/responsáveis.

No aspecto pedagógico, o diretor escolar e os pedagogos incentivaram o desenvolvimento de práticas pedagógicas menos tradicionais, com uso de tecnologia como ferramenta (a exemplo do Google Sala de Aula / uso de recursos do SEDU Digital), sistemas de ensino mais autônomos, como o ensino híbrido (sistema de rotação de estações) e atenção diferenciada no tratamento dos alunos com defasagem de aprendizagem, buscando nivelá-los com os demais estudantes da turma, por meio de reforço dos conteúdos fundamentais em Língua Portuguesa e Matemática.

Busca pelo apoio das famílias/comunidade no trato das questões pedagógicas, por meio de reuniões de pais por turmas, com limite de 40 participantes, visando atendimento personalizado, com objetivo de estabelecer acordos, esclarecimento do regimento escolar, informes sobre questões disciplinares e projetos desenvolvidos pela escola. (Relato do diretor Ramon Sant'Ana Barcellos).



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 23 jul.2018.

BRAVA, INSTITUTO UNIBANCO, INSPER, INSTITUTO AYRTON SENNA. Ricardo Paes de Barros (Organizador). **Políticas públicas para a redução do abandono e evasão escolar de jovens**. São Paulo, 2016. Disponível em <http://gesta.org.br/tema/engajamento-escolar/>. Acesso em 05.03.2018.

CHILE. Ministerio de Educación. **Orientaciones Técnicas Plan de Retención Escolar Nivel de Educación Media**. Santiago, Chile, 2015.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> Acesso em 25/07/2018.

ESPÍRITO SANTO. **Plano Estadual de Educação do Espírito Santo (PEE-ES) 2015 – 2025**. Lei nº 10.318/2015, SEDU, Vitória, 2015.

FERNANDES, R. **Ensino Médio: Como aumentar a atratividade e evitar a evasão?** Instituto Unibanco. 2010. Disponível em: http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/ensino_medio-como_aumentar_a_atratividade_e_evitar_a_evasao.pdf Acesso em 23/07/2018.

INSTITUTO UNIBANCO. Reprovação não contribui para a aprendizagem. **Aprendizagem em foco**, nº 32, 2017a. Disponível em: http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Aprendizagem_em_foco-n.32.pdf. Acesso em 20.06.2018

HOLANDA. **Peer Learning Activity (PLA): Reducing early school leaving in the Netherlands**. Thematic Group on Early School Leaving (EC), Ministry of Education, Culture and Science, The Netherlands, 2012.

NERI, M. C. **Motivos da evasão escolar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: www.fgv.br/cps/tpemotivos/. Acesso em: 04.07.2018

QUÉBEC. Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport. **Reducing the dropout rate at the end of secondary school**. ISBN:978-2-550-68350-6, Québec, Canada, 2013.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

RUMBERGER, R. W.; LIM, S A. **Why students drop out of school**: a review of 25 years of research. Santa Barbara: University of California, 2008. California dropout research project: Report 15.

RUMBERGER, R., ADDIS, H., ALLENSWORTH, E., BALFANZ, R., BRUCH, J., DILLON, E., DUARDO, D., DYNARSKI, M., FURGESON, J., JAYANTHI, M., NEWMAN-GONCHAR, R., PLACE, K., & TUTTLE, C. **Preventing dropout in secondary schools** (NCEE 2017-4028). Washington, DC: National Center for Education Evaluation and Regional Assistance (NCEE), Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education, 2017. Disponível em: <https://ies.ed.gov/ncee/wwc/PracticeGuide/24> Acesso em 23/07/2018.

SEDU; INSTITUTO UNIBANCO. Encontro Regional de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem: **O papel da gestão na ampliação das oportunidades de aprendizagem e melhoria do IDEB**. Relatório de sistematização do processamento de conteúdos. Linhares, 25 e 26 de Julho, 2017a.

SEDU; INSTITUTO UNIBANCO. Encontro Regional de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem: **O papel da gestão na ampliação das oportunidades de aprendizagem e melhoria do IDEB**. Relatório de sistematização do processamento de conteúdos. Cachoeiro do Itapemirim, 27 e 28 de Julho, 2017b.

SOARES, T. M.; FERNANDES, N. S.; NOBREGA, M. C.; NICOLELLA, A. C. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.41. n.3, p.757-772, jul./set., 2015.

TAVARES, P. A.; CAMELO, R. S.; KASMIRSKI, P. R. **A falta faz falta?** Um estudo sobre o absentismo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2009. Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu, 2009. p. 1-19.

TORRES, H. G.; TEIXEIRA, J. M.; FRANÇA, D. O que os jovens de baixa renda pensam sobre a escola. **Estudos & Pesquisas Educacionais**. n. 4, p. 167-204, São Paulo, Fundação Victor Civita, 2013.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Anexo I

Roteiro de observação de sala de aula

Escola _____
Nome do professor _____
Disciplina _____ Turma _____
Conteúdo da aula _____
Data da observação _____
Nº de alunos presentes _____
Nº de alunos ausentes _____

1. Conteúdo e atividades

- a. Houve retomada de conhecimentos trabalhados em aulas anteriores?
 Sim Não
- b. Os objetivos de aprendizagem do conteúdo ficaram claros para a turma?
 Sim Não
- c. Houve compreensão do conteúdo pela maioria dos estudantes?
 Sim Não
- d. As atividades foram contextualizadas?
 Sim Não Em parte
- d. Qual a organização da turma para a realização das atividades?
 Individual Duplas Grupos

Observações/ considerações/ sugestões:

2. Prática pedagógica do professor e relação professor-aluno

- a. A prática do professor apresentou características de:
 mediação entre aluno e conhecimento
 transmissão de conteúdos
- b. O professor incentivou a participação dos alunos?
 Sim Não
- c. As dúvidas individuais foram socializadas e esclarecidas para toda a turma?



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

() Sim () Não

Observações/ considerações/ sugestões:

3. Espaço físico e tempo da aula

a. Em que espaço a aula foi desenvolvida?

() Sala de aula () LIED () Biblioteca () Outro: _____

b. O tempo da aula foi adequadamente distribuído?

() Sim () Não

Observações/ considerações/ sugestões:

6. Recursos didáticos e metodológicos

a. Quais recursos didáticos foram utilizados?

() Quadro () Livro didático () Xerox () Data show

() Jogos () TV/ DVD () Outros: _____

b. Quais metodologias foram utilizadas?

() Aula expositiva () Aula de campo () Resolução de exercícios

() Produção de texto () Pesquisa () Outras: _____

Observações/ considerações/ sugestões:



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

7. Devolutiva ao professor

Observações/ considerações/ sugestões:

_____, _____ de _____ de 2018.

Professor

Pedagogo

Diretor Escolar

